

FICHA TÉCNICA
Diretor: Rute Miriam - Vice-Presidente da CMAV
Composição: Cláudia Jaleco, CMAV
Textos: Jorge Lopes
Revisão: Ana Correia
Pesquisa histórica: Jorge Lopes e Samuel Santos
Tiragem: 5000 exemplares
Depósito Legal: 394 399/15

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Paginação inspirada na edição n.º 1 do Diário de Notícias de 29 de dezembro de 1864

MERCADO OITOCENTISTA ARRUDA DOS VINHOS

1, 2 e 3 JUNHO 2018

Propriedade: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

1818
(MDCCCXVIII),
Ano comum do século XIX do atual
Calendário Gregoriano, da Era de
Cristo. Teve início a uma quinta-feira
(1 de janeiro) e terminou também a
uma quinta-feira (31 de dezembro).

NOTA INFORMATIVA DA REDAÇÃO DO JORNAL MERCADO OITOCENTISTA AOS LEITORES

Caríssimo e estimado leitor:

Bem-vindo a Arruda e ao ano de 1818. Este continua a ser um período conturbado da nossa história. Estimado leitor, aproximam-se grandes viragens no nosso país, movimentos revoltosos acontecem por todo o reino, em Portugal e em terras de Vera Cruz. Os Ingleses, esses ainda por cá andam...

O ano de 1817 foi um ano importante para os Arrudenses, comemoramos os 300 anos da nossa independência como concelho, com a atribuição do Foral à nossa nobre Vila de Arruda, a 15 de Janeiro de 1517, por El-rei Dom Manuel I.

Os tempos de hoje continuam a não ser fáceis para a população portuguesa, em particular para o povo arrudense, a dependência inglesa agravou as situações de desigualdade social no país e os arrudenses sentem bem essas desigualdades. O clima de descontentamento está a aumentar, o que leva as pessoas a ter ideias de conspiração e a procurar um novo líder para o país.

Por isso, Arrudenses, temos de dar a volta a este estado de coisas, fazer a revolta contra os nossos eternos opressores, RESISTAM!

Tendo como princípio a preservação e salvaguarda do património cultural local,

“Arruda em 1818: A Resistência” é o tema designado para esta edição, tendo por base, crenças, histórias e outras tradições seculares que caracterizam a identidade popular arrudense.

Estamos em 1818 e iremos continuar a lutar pela identidade das gentes desta pequena vila rural às portas da capital do reino. Com um cenário político instável, ainda devastados pelos danos causados pelas Invasões Francesas e assolados pela fome e destruição que essa guerra deixou, resta à população de Arruda reerguer-se e recuperar a sua identidade e autoestima.

No dia 1 de junho, dia mundial dedicado aos nossos petizes, iremos abrir o Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos, com uma peça de teatro e um baile à moda antiga.

Estimado leitor, este ano de 1818 é um ano terrível e de desgraças, o franceses vieram cá destruir o nosso país e foram-se embora e já estamos fartos dos ingleses, e como se não fosse bastante há uma vila que ainda sofre males maiores. Essa vila é Arruda dos Vinhos! No Pátio do “Palácio do Morgado” pelas vinte e uma horas e trinta minutos do dia 1 de junho, um grupo de atores amadores da vila de Arruda apresenta e representa para todos os arrudenses e visitantes, a lenda do Gigante de Arruda... Às vinte e duas horas e trinta minutos, o Rancho Folclórico Podas e Vindimas dá seguimento à festa com um baile à moda antiga no largo do Chafariz de Arruda dos Vinhos. A festa começa com as nossas gentes.

Mas afinal, devemos ter medo de quem? Devemos temer os franceses, os ingleses, o rei, os liberais, os absolutistas ou o Gigante de Arruda?

Preparem-se caríssimos senhores! Todos conhecem a história, todos sabem quem é o terrível e pestilento Gigante que anda por aí a desgraçar a vida aos pobres arrudenses. Recolham os animais, escondam as crianças, RESISTAM ARRUDENSES!! Durante o Mercado, o Gigante de Arruda andará por aí, pelas ruas da vila...

No sábado, dia dois de junho, como é habitual, iremos ter o grandioso ritual da Encharcada Arrudense. Um espetáculo teatral que rebusca uma tradição ancestral Arrudense e conta a história de um povo, uma história com mais de 3.000 anos. Os arrudenses são um povo forte, rijo, determinado e acolhedor desta terra abundante, generosa e bela que forjou o carácter dos Arrudenses de hoje. Mas não foi sempre assim, o povo arrudense resistiu e atravessou tempos sinuosos em que se viveram tragédias do inferno, desgraças inimagináveis, guerras, tormentas, isolamento e fome.

Este espetáculo faz emergir à tona da memória um segredo deixado pelos nossos antepassados: A Encharcada Arrudense. Esta poção, cuja receita mistura aromáticas e secretas ervas de Arruda dos Vinhos, aguardente de Arruda, dente de Gigante e vinho Dona Elvira, produzido na Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, chega aos



dias de hoje mais forte, mais saborosa, mais enigmática e mais Arrudense que nunca!

Mas, Arrudenses, como sabem, apesar de estarmos em festa, e como já tem sido hábito, os ingleses vão andar por aí, a desafiar a autoridade máxima do nosso concelho, o Administrador do Concelho, e até o próprio povo arrudense que está em festa. O Povo Arrudense está cansado de invasores!

Caros Arrudenses, no último dia do Mercado Oitocentista vamos fazer prevalecer a vontade do povo de Arruda, vamos mostrar que quem manda em Arruda são os Arrudenses! Vamos todos em cortejo, no domingo, dia três de junho, pelas quinze horas e trinta minutos, desfilar em cortejo e em ritmo de festa pelas ruas da vila. Vamos mostrar aos invasores, àqueles que querem impor a sua própria lei e ordem, que quem manda em Arruda são os Arrudenses! Juntem-se a nós!



FULLPACK
Imagem & Publicidade

Reclamos Luminosos

www.fullpack.pt

geral@fullpack.pt - 219 681 214

Impressão Digital

Decoração de Montras

EDITORIAL

A vila de Arruda dos Vinhos apresenta a quinta edição do Mercado Oitocentista, este ano de 2018 assinalando “A Resistência” do povo de Arruda em 1818 na sequência das Invasões Francesas com a permanência dos Ingleses em Arruda dos Vinhos. Propomos fazer uma viagem no tempo, ao ano de 1818, onde se continuava a lutar pela identidade das gentes desta pequena vila rural às portas da capital. Com um cenário político instável e ainda devastados pelos danos causados pelas Invasões Francesas, assolados pela fome e destruição que a guerra deixou, restou à população de Arruda reerguer-se e recuperar a sua identidade e autoestima.

Ao longo de três dias teremos oportunidade de nos cruzarmos, em cada esquina, em cada edifício, em cada rua, com a história de Arruda dos Vinhos, haverá baile à moda antiga no Largo do Chafariz, baile da Primavera com petizes das escolas no adro da Igreja, Fado no Palácio do Morgado, a já tradicional “encharcada arrudense”, podem conhecer a Draisiana e encerraremos os festejos com um grandioso Cortejo Etnográfico. Falaremos de história e contaremos estórias, daremos primordial atenção às nossas lendas, em especial à do “Gigante” que por si só, retrata a força e o carácter de resistência das nossas gentes.

Tudo com muita animação e sempre bem acompanhados da nossa gastronomia e dos nossos néctares, há muito apreciados, e que desde então viajaram pelos quatro cantos do Mundo.

O mercado e programa que apresentamos só são possíveis graças ao empenho, dedicação e entrega de inúmeras pessoas, entre elas os artificies, a comunidade escolar, as associações culturais e recreativas, as empresas e instituições e em especial os colaboradores da autarquia, que direta ou indiretamente, colaboraram e deram o seu contributo para que o mercado se realizasse.

A todas e a todos os que contribuíram, ou simplesmente nos visitam, o nosso muito obrigado! Nesta edição do Jornal do Mercado poderá encontrar informação sobre o evento e quem nele participa. As notícias e informações de Arruda de outros tempos são o mote destas páginas.

Convidamos a que tod@s se juntem e participem ativamente no V Mercado Oitocentista, se envolvam no espírito da época e que, connosco, façam uma viagem no tempo e na história da Vila de Arruda dos Vinhos ao Século XIX.

Rute Miriam
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

NOTÍCIAS DO MERCADO

(ver programação na página 7)

A LENDA DO GIGANTE Animação Teatral

Estamos em 1818, um ano terrível e de desgraças. Os franceses vieram cá destruir o nosso país e foram-se embora e já estamos fartos dos ingleses, e como se não fosse bastante há uma aldeia que ainda sofre males maiores. Essa aldeia é Arruda dos Vinhos !!

Em 1818, um grupo de atores amadores da vila de Arruda, apresentam e representam para todos os arrudenses e visitantes a lenda do Gigante de Arruda...

No pátio do Palácio do Morgado

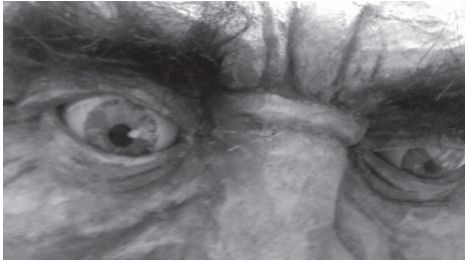


O GIGANTE DEAMBULA POR ARRUDA....

Todos conhecem a história, todos sabem quem é o terrível e pestilento Gigante que anda por aí a desgraçar a vida aos pobres arrudenses.

Recolham os animais, escondam as crianças, RESISTAM ARRUDENSES...

Durante o Mercado o Gigante de Arruda andarà por aí, pelas ruas da vila...



BAILE À MODA ANTIGA

Vamos dançar, pular e divertirmo-nos com as modas da época com o Rancho Folclórico Podas e Vindimas de Arruda dos Vinhos.

No largo do Chafariz



ENCHARCADA ARRUDENSE

Os arrudenses são um povo forte, rijo, determinado e acolhedor e desta terra abundante, generosa e bela se forjou o carácter dos Arrudenses de hoje. Mas não foi sempre assim, o povo arrudense resistiu e atravessou tempos sinuosos em que, aqui, se viveram tragédias do inferno, desgraças inimagináveis, guerras, tormentas, isolamento e fome.

Este espetáculo rebusca uma tradição ancestral Arrudense e conta a história de um povo, uma história com mais de 3.000

anos. Este espetáculo faz emergir à tona da memória um segredo deixado pelos nossos antepassados: A Encharcada Arrudense. Esta poção, cuja receita mistura aromáticas e secretas ervas de Arruda dos Vinhos, aguar-dente de Arruda, dente de Gigante e vinho Dona Elvira, chega aos dias de hoje mais forte, mais saborosa, mais enigmática e mais Arrudense que nunca e que agora todos lhe chamam a ‘ENCHARCADA ARRUDENSE’.

No largo do Chafariz



OS ARAUTOS

Os arautos surgem pelas ruas da vila e espalham a notícia...preparem-se... com o Grupo Cénico do CRDA.

Pelas ruas do Mercado



TABERNA DA TERRA VELHINHA

A Taberna é um lugar central de animação. Congrega junto à taberna a reconstituição da praça da jorna/molhadura dos homens, jogo do pote do pau e do besouro e danças.

Tem ainda fado maroto humorístico e a oficina da cana rachada.

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação



FADO DO PALÁCIO DO MORGADO

Nascido nos contextos populares da época oitocentista, o fado encontrava-se presente nos momentos de convívio e lazer.

Sala jardim da Biblioteca Municipal Irene Lisboa



MÚSICA, MUITA MÚSICA! Terra Velhinha

Recriações históricas com música. Ao som de acordeão, concertina, cana, ferrinhos, tambores, gaitas de foles e esplêndidas vozes, o grupo Terra Velhinha vai animar as ruas do mercado. Ouça as modas da nossa região e dê um ‘pezinho’ de dança.



MUITA MÚSICA AO SOM DOS GAITEIROS DA DUNTRAGO

Pelas ruas do Mercado

ACAMPAMENTO DOS VÓLUNTÁRIOS REAIS

A “divisão” dos Voluntários Reais vai patrulhar o nosso Mercado Oitocentista e vão montar acampamento no pátio da Casa do Morgado.

Visite o acampamento



BAILE DA PRIMAVERA

Os petizes do Centro Escolar de Arranhó do Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos vão bailar as modas antigas acompanhados de uma tocata.

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação



MOSTRA DE ARTES E OFÍCIOS

Conheça e veja ao vivo as artes da cestaria, carpintaria, queijaria, oficina de tecelagem, entre outros.

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação



CONCERTO OITOCENTISTA

Apresentação de música do período Romântico (séc. XIX), pela Orquestra Juvenil AMCT.

Igreja de Nossa Senhora da Salvação



«MÁQUINA DO TEMPO»

Sinta o momento e viaje no tempo.

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação



«CIÊNCIVIDA»

O progresso científico chegou a esta pequena vila, venha conhecer e divertir-se com as novas invenções deste século no laboratório «CIÊNCIVIDA».

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação



CARPINTARIA «QUINTAL DOS CARPINTEIROS»

Demonstração do ofício e arte da carpintaria.

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação

MOSTRA DE ARTES E OFÍCIOS
Oficina de Tanoaria e Oficina do Ferreiro

Conheça e veja a trabalhar ao vivo as artes do ferreiro e do tanoeiro.

Rua do Adro



CORTEJO DE ENCERRAMENTO

Grandioso cortejo de encerramento do mercado, onde desfilam todos os participantes no mercado. Este desfile realizar-se-á pelas ruas da nossa nobre vila de Arruda, junte-se a nós!

Viaje no tempo e entre nesta história...

NOTÍCIAS PARA OS PETIZES

(ver programação na página 7)

ANIMAIS DA QUINTA

Mostra de animais da quinta (patos, coelhos, cabras gansos, entre outros), passeios de burro e atuações diárias com gansos domesticados.

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação



CARROSSEL

É p'ro menino e p'ra a menina!

Junto ao chafariz



ESPAÇO DOS PETIZES

A Associação Caminhando e a Associação Famílias em Movimento apresentam para os mais novos oficinas, jogos, contos, entre outras atividades para divertir e ensinar os petizes sobre as vivências do séc. XIX.

Jardim do Palácio do Morgado

O ESPAÇO DOS PETIZES DO CONCELHO

Os pequenos arrudenses do Externato João Alberto Faria, da Associação Caminhando e da Associação Famílias em Movimento, deram o seu contributo para a 4.ª edição do Jornal do Mercado Oitocentista. Foram enviados para nossa redação diversos trabalhos subordinados ao tema “Arruda dos Vinhos em 1818: A Resistência”.

Deixamos que agora o nosso estimado leitor leia e aprecie os poemas e imagens de trabalhos realizados durante as atividades escolares.

ASSOCIAÇÃO CAMINHANDO
Arruda com História

No mercado oitocentista,
Revivemos o passado.
O povo da nossa terra
À revolta foi forçado.

Havia pouca comida,
Roupa e sapatos.
No coração havia tristeza
E angústia pelos maus atos.

Contra os franceses
Arruda se revoltou
E com ajuda dos ingleses



EXTERNATO JOÃO ALBERTO FARIA
A Resistência

Neste Vale Encantado,
muitos heróis nasceram...
Aos franceses venceram,
e o Inglês saiu derrotado!

Vieram as ideias de França
(e não foi só a dança!...)
porque uma nova monarquia
Arruda já pedia!

Os arrudenses com muita resiliência
e com muita bravura lutaram...
Ao Brasil, D. Pedro deu a independência,
alguns arrudenses não gostaram!

Uns apoiaram D. Miguel, outros D. Pedro!
Assim foi a guerra civil...
Em Arruda, nunca houve medo!

Em Arruda, a história passou...
Num novo tempo eu estou...
A bruxa, o gigante e, mais tarde, a Irene...
A memória nunca apagou.

Alguns chamam-lhe paciência,
outros competência...
Para os arrudenses, é simplesmente...

Resistência!

Externato João Alberto Faria - 6.º ano, turma F (PCA) -
História e Geografia de Portugal



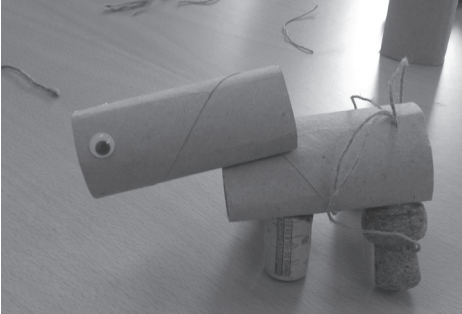
ASSOCIAÇÃO FAMÍLIAS EM MOVIMENTO

A Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos lançou o repto e a Associação Famílias em Movimento não podia ficar de fora! Aproveitando a pausa letiva da Páscoa, juntámos os 20 meninos que estiveram connosco nessa semana para partilharmos a génese deste Mercado Oitocentista, numa pequena lição de História e preparámos uma pequena mostra de trabalhos.



Um dos grupos dedicou-se ao recorte e pintura da muralha medieval, que podemos observar nas imagens e outro, composto pelas crianças mais pequenas, presenteou-nos com os cavalos ferozes que podemos ver nas fotos, feitos com rolos de papel.
O espírito criativo aliou-se à curiosidade sobre os temas da época e o resultado foi uma tarde bastante animada e produtiva.
Agradecemos, desde já, esta oportunidade e esperamos poder participar com as nossas

crianças noutras atividades sobre esta ou outras temáticas.



NOTÍCIAS DE ARRUDA
ANO DE 1818

O MONUMENTAL CHAFARIZ DE ARRUDA FAZ 29 ANOS

Abastecido por um aqueduto que transporta as águas de uma mina do lugar da Mata, o nosso monumental Chafariz, localizado ao cimo da rua Direita no centro da vila, foi reconstruído em 1789, após o terrível terramoto que se fez sentir por toda a região e que destruiu por completo a capital do reino. Em Lisboa, ruíram importantes edifícios, como o Teatro da Ópera, o Palácio do Duque de Cadaval, o Palácio Real e o Arquivo da Torre do Tombo cujos documentos foram salvos, o mesmo não acontecendo com as bibliotecas dos Dominicanos e dos Franciscanos. Ao todo, terão sido destruídos cerca de 10 000 edifícios e terão morrido entre 12 000 a 15 000 pessoas, ou talvez muito mais.

Por aqui o terrível terramoto também se fez sentir com grande intensidade. Na freguesia de Cardosas, no dia 1 de novembro de 1755, dia de Todos os Santos, há notícia de que a igreja de S. Miguel Arcanjo, apesar de ter sofrido alguns danos menores com a queda de alguma pedras e telhado da sacristia e uma pedra da torre sineira, serviu de refúgio durante vinte e quatro horas às gentes da freguesia, que aproveitaram o tempo para rezar, confessar e receber o Santíssimo Sacramento.



Na vila de Arruda, um antigo chafariz que existia no lugar deste, foi destruído também pelo terramoto. Foi depois reconstruído com um projeto arquitetónico do arquiteto Mateus Vicente de Oliveira, o chafariz veio satisfazer as necessidades de abastecimento de água da nossa vila, e é sem dúvida o primeiro sistema local de abastecimento público de água.

O CASTELO DE ARRUDA E A ORDEM DE SANTIAGO

Conta-se que em tempos existiu um castelo, provavelmente erigido pelos árabes, conquistado duas vezes pelos cristãos. Estava localizado na margem direita do Rio Grande da Pipa, mas deste Castelo de Arruda, islâmico ou cristão, nada resta como vestígio físico. Segundo reza a história, Dom Afonso Henriques, como forma de consolidar a fronteira Sul do território do reino, a Norte do Tejo, através de uma política de colonização do termo de Lisboa, doou o castelo de Arruda à Ordem de Santiago em 1172. A Comenda da Ordem de Santiago, localizada na zona mais alta da vila, denominada de Paço, permaneceu sob domínio da Ordem de Santiago até ao século XIX.



AS LENDAS SOBRE A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA SALVAÇÃO DE ARRUDA DOS VINHOS

Em Arruda dos Vinhos existe a presença de um importantíssimo património cultural, que faz parte da identidade das gentes de arruda e que tanto enche de orgulho a sua população. É disso exemplo a Igreja de Nossa Senhora da Salvação, localizada no centro histórico da vila.

Diz a tradição oral que na zona antiga da vila de Arruda, onde agora se localiza a Igreja de Nossa Senhora da Salvação, existiu uma pequena igreja mandada edificar por Dom Afonso Henriques, a Igreja de Santa Maria de Arruda, por cima de um templo islâmico destruído durante a “reconquista” cristã. A Igreja foi mandada ampliar por ordem do rei Dom Manuel I, mas tais obras seriam realizadas já no reinado de Dom João III entre 1528 e 1531, tendo sido alterada a evocação de Santa Maria de Arruda para Nossa Senhora da Salvação.

Uma outra lenda conta que quando os mouros tomaram de assalto a vila de Arruda aos cristãos, as populações aqui residentes conseguiram salvar a Imagem da Virgem que veneravam na igreja desde o tempo dos Visigodos. Durante a noite, esconderam-na numa lapa, no Lugar das Antas, na esperança de que esta terra voltasse um dia a ser reconquistada pelos seguidores da Fé Cristã. Conta-se que durante os quatro séculos em que a Imagem ali esteve escondida, as pedras dos fornos se mantinham milagrosamente aquecidas durante vinte e quatro horas, cozendo ininterruptamente fornadas de pão, para maravilha e espanto da população. Quando Dom Afonso Henriques mandou reedificar o templo cristão, deixado ao abandono pelos mouros e ordenou ainda que a imagem de pedra da Virgem escondida na lapa das Antas regressasse para o seu altar e que a igreja fosse consagrada a Santa Maria de Arruda.

O TERRÍVEL TERRAMOTO DE 1755 NA FREGUESIA DE CARDOSAS

A Igreja de São Miguel das Cardosas, santo padroeiro dessa freguesia, situa-se num largo, na zona sul da sede de freguesia.

A igreja terá sido construída pelos moradores da freguesia, não se conhecendo contudo ao certo a data de construção. No adro ergue-se um cruzeiro de pedra cuja inscrição data de 1724. Apenas se sabe que existia no seu lugar uma pequena ermida onde se dizia missa aos domingos e dias santos.

No dia 1 de novembro de 1755, o catastrófico terramoto que varreu a região de Lisboa foi também sentido nesta freguesia. A igreja de São Miguel Arcanjo, apesar de ter sofrido alguns danos menores, serviu de refúgio durante 24 horas às gentes da freguesia, que aproveitaram o tempo para rezar, confessar e receber o Santíssimo Sacramento.



A VILA DE ARRUDA EM 1818

Chegou à nossa redação uma gravura da vila de Arruda que foi mandada desenhar pela Rainha de Inglaterra, no âmbito das Guerras Peninsulares que nos deixaram à sorte dos invasores e dos aliados. A nossa vila sofreu grandes desgraças, principalmente nos campos de colheitas que tanta falta nos fizeram nos anos seguintes.

Agora já estamos mais apaziguados, retomámos a nossa rotina e a vila reorganizou-se de novo. A RESISTÊNCIA do povo Arrudense está na alma. Daqui os franceses não passaram e não tomaram o nosso reino, daqui corremos com eles à paulada e corremos atrás deles ajudando o nosso General Wellington. Napoleão está exilado, pagando por todo o mal que espalhou nesta Europa velha, mas que se quer livre. AO POVO O QUE É DO POVO! ARRUDA AOS ARRUDENSES!



Vila de Arruda 1818 On Stone by T. Picken from drawings by Major Sir T.L. Mitchell, Kt. (gentilmente cedida pelo Município de Sobral de Monte Agraço)

NOTÍCIAS DO REINO DE PORTUGAL ANO DE 1818

DOM JOÃO VI É ACLAMADO REI DE PORTUGAL, DO BRASIL E DOS ALGARVES, NO RIO DE JANEIRO

A 6 de fevereiro de 1818, Dom João VI é solenemente aclamado rei de Portugal, do Brasil e dos Algarves, no Rio de Janeiro.

A família real e a corte permanecem no Brasil. O príncipe Dom João dirige os negócios do reino desde 1792, mas despachou sempre em nome da Rainha, sua mãe, até 14 de julho de 1799, em que perdas completamente as esperanças do restabelecimento da infeliz enlouquecida Rainha Dona Maria I, assumiu oficialmente a regência.



Todos sabemos que Dom João VI não estava preparado para subir ao trono. Dom João era um jovem como qualquer outro, habituado a entregar-se aos prazeres da vida, sem preocupações, dedicava-se à caça e a percorrer os conventos. Tudo muda na vida do jovem príncipe no dia 1 de fevereiro de 1792. Dom João tinha pouca ligação e conhecimentos sobre os assuntos do reino e

quando assumiu o trono, o país encontrava-se numa situação deplorável.

Em 16 de março de 1816 faleceu Dona Maria I, e Dom João VI começou a reinar como soberano no dia 20 de Março, sendo aclamado e coroado rei do Reino Unido de Portugal e Brasil, a 6 de fevereiro de 1818.

A vida privada do monarca é muito infeliz e prejudica também a vida do próprio reino. A rainha Dona Carlota Joaquina, além dos seus “procedimentos sociais escandalosos”, não se cansa de conspirar contra o rei, o seu próprio esposo, a favor de interesses pessoais ou de Espanha, seu país natal, correndo até o boato de que pretendia envenenar-lo no Brasil.

Apesar dos acontecimentos recentes, a família real foi muito bem acolhida no Brasil, que viu na presença da coroa uma oportunidade para transformar a colónia em metrópole.

Mas, Dom João demora-se lá pelas Américas, e com o terminar das Invasões Napoleónicas, Portugal começou a inquietar-se e a indignar-se, tanto mais que o general Beresford, que ficara em Portugal comandando o nosso exército, com muitos oficiais ingleses a comandarem os nossos regimentos, governa mais do que a coroa portuguesa. Este contexto exalta os ânimos do povo que está farto de sofrer sob o domínio estrangeiro.

Mas atenção, em toda a Europa começam a fermentar as ideias liberais, espalhadas pela Revolução Francesa. Sabemos o que por aqui se passou em 1817, tramou-se uma conspiração promovida em parte pelas ideias liberais, em parte pela indignação contra o estado de colónia a que Portugal está subjugado. Infelizmente esta conspiração foi afogada cruelmente pela morte de Gomes Freire de Andrade e das vítimas do Campo de Sant’Ana.

Dom João VI é considerado um dos monarcas mais caricatos da nossa nobre história, sendo acusado por muitos de indolência, falta de tino político e constante indecisão, sendo a sua pessoa retratada como grotesca, injustamente na maioria das situações.



MOVIMENTOS REVOLTOSOS LIBERAIS CONTINUAM A AMEAÇAR A REGÊNCIA

A organização (secreta) Sinédrio é fundada no Porto

O General Gomes Freire de Andrade, o único que se via capaz de fazer frente ao marechal Beresford, falhou a sua tentativa de revolução em 1817, acabando condenado à execução. O objetivo da revolução era acabar com o domínio inglês sobre Portugal através da instauração de uma Monarquia Constitucional.

A execução de Gomes Freire de Andrade e dos seus companheiros, imputada ao general William Carr Beresford, levou à



Papelaria Cinderela

Rua Cândido dos Reis nº123
2630-233 Arruda dos Vinhos
Tel/Fax: 263975135
E-mail: papelaria.cinderela@sapo.pt

- Pague aqui as suas contas
- Carregue o seu telemóvel
- Registe os seus jogos
- Compre os livros e material escolar dos seus filhos
- Brinquedos Scheich e Bruder



indignação nacional, tornando a figura do inglês fortemente impopular.

Esta indignação e vontade de revolta, e a intenção de implementar uma Monarquia Constitucional, levou a que o juiz desembargador portuense, Manuel Fernandes Tomás, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho e João Ferreira Viana, criaram no Porto a 22 de Janeiro de 1818 a associação secreta Sinédrio, cujo nome deriva de uma Organização homónima - o Supremo Tribunal Judaico.

Este grupo de amigos e correligionários, iniciaram um conjunto de reuniões secretas para formularem o plano a seguir pelo Sinédrio, visando o fomento de ações que contribuam para a implantação do liberalismo em Portugal e para a dignificação da vida nacional.



OS “ROSTOS” DA LUTA PELO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Manuel Fernandes Tomás, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho e João Ferreira Viana são sem dúvida os principais rostos da luta pela implementação das ideias liberais em Portugal.

Manuel Fernandes Tomás, nascido na Figueira da Foz a 30 de junho de 1771 é por muitos considerado a figura que mais se destaca na luta contra o absolutismo da coroa. Manuel Fernandes Tomás ingressou na magistratura, em 1801 foi nomeado juiz de fora da comarca de Arganil, e em 1805 foi nomeado superintendente das alfândegas e dos tabacos nas comarcas de Leiria, Aveiro e Coimbra, cargo que desempenhou até à primeira invasão francesa, em 1807. Perante a ocupação estrangeira, retirou-se para uma quinta próxima da Figueira da Foz e aí permaneceu durante um ano.



Devido à inexistência de autoridades estabelecidas na época, foi indigitado como a pessoa competente para tratar com o comandante inglês dos assuntos referentes aos interesses e necessidades do exército britânico. A sua dedicação foi devidamente apreciada pelo comando britânico. Em 1809 foi nomeado provedor da comarca de Coimbra. Em 1810 foi nomeado intendente dos viveres no quartel-general do marechal William Carr Beresford. Como reconhecimento da sua dedicação, em 1811 foi nomeado desembargador honorário do Tribunal da Relação do Porto, posto que ocupou somente em 1817.

Transferindo-se de Coimbra para o Porto em 1817, Manuel Fernandes Tomás encontrou na invicta cidade do Porto quem simpatisasse com as suas ideias e aspi-

rações patrióticas. A execução de Gomes Freire de Andrade e dos seus companheiros, imputada ao Beresford, veio adensar a indignação e revolta nacional contra os ingleses. José Ferreira Borges, outro caudatário também de ideologia liberal, começou a relacionar-se com Fernandes Tomás logo após a sua chegada à cidade do Porto. José Ferreira Borges nasceu no Porto a 8 de junho de 1786, é formado em cânones pela Universidade de Coimbra, é advogado na cidade do Porto e é também o secretário da Companhia dos Vinhos do Alto Douro.

Estes dois liberais, estabeleceram em janeiro de 1818 um pacto secreto apontando o desenvolvimento de ações que contribuam para a implantação do liberalismo em Portugal. A eles juntaram-se José da Silva Carvalho, advogado e magistrado, nomeado Juiz dos Órfãos da cidade do Porto em 1814 (foi nessa altura que se iniciou como liberal e na vida política) e João Ferreira Viana, um comerciante da cidade do Porto. Este grupo iniciou um conjunto de reuniões secretas para formularem as bases em que devia assentar o plano a seguir pela sociedade secreta que tinham fundado, a qual ficou constituída sob o nome de Sinédrio. Ajustaram reunir-se em segredo no dia 22 de cada mês na Foz do Douro para discutirem os assuntos do mês anterior e falar do sucesso dos seus sucessivos planos para implementar o liberalismo em Portugal.



“NASCEU” UM JARDIM NA ILHA DA MADEIRA

Foi criado e inaugurado em 1818 o Jardim do Campo da Barca, na cidade do Funchal, na bela ilha jardim, a Ilha da Madeira. Neste pequeno e belo parque ajardinado podemos contemplar diversas espécies arbórea, como as coralinas (*Erythrina abyssinica* e *americana*), os jacarandás (*Jacaranda mimosifolia*), as sumaúmas (*Chorisia speciosa*), as plantas dos dentes (*Plumeria alba* e *Plumeria rubra* var. *acutifolia*) e um notável exemplar de dragoeiro (*Dracaena draco* ssp. *draco*), a árvore mais emblemática deste jardim.



FALECEU ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS (1745-1818)

Faleceu o cronista e censor régio António Ribeiro dos Santos. Ribeiro dos Santos nasceu em Massarelos, Porto, no ano de 1745 e faleceu Lisboa, em 1818. Ficou ligado à fundação da Biblioteca Pública da Corte.

Em 1796, Dona Maria I extinguiu o que restava da Real Mesa Censória, e com o acervo da Biblioteca da Real Mesa Censória, fundou a Real Biblioteca Pública da Corte, instalada no Torreão Ocidental da Praça do Comércio, instituição que António Ribeiro dos Santos ficou encarregue de administrar.

António Ribeiro dos Santos estudou humanidades no Brasil e direito na Universidade de Coimbra, onde se doutorou, tendo exercido o magistério entre 1779 e 1795. Foi membro efetivo da Academia das Ciências de Lisboa, foi cronista da Casa de Bragança e censor régio. Dono de uma

vasta cultura, contagiado pelo conceito de modernidade transmitido pela ‘Europa das Luzes’, dedicou-se aos estudos linguísticos, mas foi na historiografia que mais se destacou deixando, entre outros trabalhos, diversos estudos sobre o povo e a literatura sacra hebraica, as origens e progressos da poesia portuguesa, a história das matemáticas, as origens e a evolução da tipografia em Portugal.



NOTÍCIAS DO MUNDO ANO DE 1818

FUNDADO O MUSEU REAL NO RIO DE JANEIRO



Nem tudo é mau com a ida da família real para o Brasil. Dom João fundou, a 6 de junho de 1818, o Museu Real, instalado no Campo de Santana, no Rio de Janeiro, a nova metrópole, reunindo o acervo legado da antiga Casa de História Natural, popularmente chamada “Casa dos Pássaros”, criada em 1784 pelo Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos e Sousa, além de outras coleções de mineralogia e zoologia.

A criação do museu tem o objetivo de estimular o conhecimento científico no Brasil, contribuindo para o progresso socioeconómico do Reino de Portugal, do Brasil e Algarves, através da difusão da educação, da cultura e da ciência. O museu abriga coleções de materiais botânicos, de animais empalhados, de minerais, de numismática, de obras de arte e de máquinas e herdou algumas das aves empalhadas da antiga “Casa dos Pássaros”.

Com o casamento de Dom Pedro I com a princesa Maria Leopoldina de Áustria, proporcionou a ida para o Brasil de importantes naturalistas europeus. Em 1817, a Imperatriz Maria Leopoldina, chegou ao Brasil com toda uma equipa de cientistas austríacos, incluindo os naturalistas Karl Friedrich von Martius e Johann Baptist von

Spix, que trabalharam para o museu.



MARGARIDA DA GRAÇA MARTINS A PRIMEIRA MULHER A FUNDAR UM MUNICÍPIO NO BRASIL

Mais notícias chegam do Brasil. Em 1818, Margarida da Graça Martins, viúva do Sargento-mor Francisco de Paula Martins, falecido em 1815, doou parte de suas terras no interior do Brasil, na região de São Paulo, para a construção de uma capela em homenagem a Santa Bárbara.

Margarida da Graça Martins comprou uma sesmaria de duas léguas quadradas, delimitada ao Norte com o Rio Piracicaba e a Nordeste com o Ribeirão Quilombo. Aí fundou uma fazenda com engenho de açúcar e encarregou o seu filho, o Capitão Manoel Francisco da Graça Martins, de administrar as terras, onde viria a instalar-se de forma permanente por volta de 1818. Tratou de iniciar a construção de um povoado, onde ergueu uma capela, a 4 de dezembro de 1818, sob a invocação de Santa Bárbara.

Margarida da Graça Martins, apesar de ter entregue a construção e administração da fazenda e do povoado ao seu filho, é reconhecida como a fundadora daquele pequeno vilarejo por ter sido originalmente a dona das terras.



BANDARRA, O PROFETA TROVADOR

Gonçalo Annes Bandarra ou simplesmente o Bandarra, nasceu em Trancoso no ano de 1500 e aí faleceu em 1556, estando sepultado desde 1641 na Igreja de São Pedro de Trancoso. Bandarra foi um conhecido sapateiro e profeta português, autor de trovas messiânicas que ficaram ligadas a eventos futuros como o sebastianismo (assim acredita o povo).

Gonçalo Annes Bandarra era um profundo conhecedor das escrituras do Antigo Testamento, do qual fazia as suas próprias interpretações. Compôs uma série de ‘Trovas Proféticas’. Estas composições em verso, acredita-se que são profecias de cariz messiânico, que falam sobre a vinda do ‘Encoberto’ e o futuro de Portugal como reino universal, factos que só se vieram a confirmar séculos depois da sua morte. Por causa da sua veia profética, foi acusado e processado pela Inquisição de Lisboa, desconfiada de que suas Trovas contivessem marcas de Judaísmo.

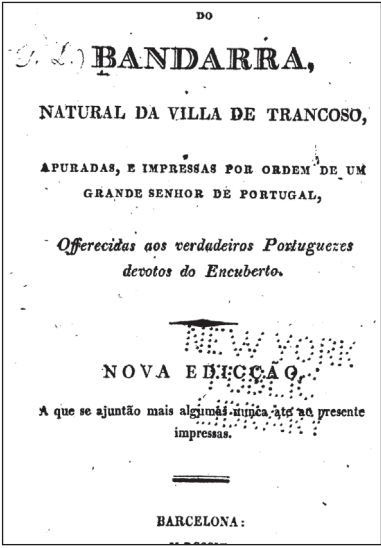
Em 1541 foi inquirido pelo tribunal e condenado a participar na procissão do auto-de-fé e a nunca mais interpretar a Bíblia ou escrever sobre assuntos da teologia. Após o julgamento voltou para Trancoso, onde viria a morrer. As Suas “Trovas”, em parte por conta do interesse despertado entre os cristãos-novos mas sobretudo por conta de seu sucesso após Alcácer-Quibir, foram incluídas no catálogo de livros proibidos em 1581.

Apesar da interdição do Santo Ofício, as suas Trovas circularam em diversas cópias manuscritas. Em 1603 foi publicada em Paris por Dom João de Castro, neto do

famoso Vice-Rei da Índia Portuguesa com o mesmo nome, ditou-as e comentou-as numa obra intitulada “*Paráfrase e Concordância de Algumas Profecias de Bandarra*”. A interpretação dada por Dom João de Castro remete para o regresso do Rei Dom Sebastião após o seu desaparecimento na Batalha de Alcácer-Quibir em Agosto de 1578.

Em 1644, também em França, mas agora em Lion, aparece uma nova impressão, a primeira integral, patrocinada por D. Vasco Luiz da Gama, conde da Vidigueira, e outros apoiantes de D. João IV e defendendo que o “Restaurador” seria o verdadeiro ‘Encoberto’ profetizado nas *Trovas*. Esta obra foi proibida pela Inquisição em 1665.

No século passado (XVIII), foram supostamente descobertos em Trancoso novos textos proféticos do Bandarra, e adicionados às *Trovas* já conhecidas. Em 1768, a Real Mesa Censória proíbe mais uma vez a sua circulação, em decreto que também interdita outra série de textos proféticos portugueses.



Apesar de todas as tentativas de censura, as Trovas continuaram a circular secretamente. Em 1809 as Invasões Napoleónicas vieram motivar a saída de uma nova reimpressão.

As sucessivas crises políticas e a constante crise social tem levado ao ressurgimento dos ideais do sebastianismo, contando já com mais duas novas impressões das obras do ‘profeta’, em 1810 as *Trovas do Bandarra* e em 1815 as *Trovas Inéditas de Bandarra*.

PROCLAMADA A INDEPENDÊNCIA DO CHILE

O movimento de independência do Chile, liderado por Bernardo O'Higgins, libertou o país da histórica dominação espanhola. A proclamação da república do Chile ocorreu no dia 18 de setembro de 1818, porém o novo país poderá estar agora na órbita do imperialismo britânico.

O território do Chile é local de assentamento humano há milhares de anos. Há cerca de 10 mil anos atrás, migrantes nativo-americanos estabeleceram-se nos vales férteis e áreas costeiras. Os Incas prolongaram o seu império ao que é o atual norte do Chile, mas os Mapuches, ou Araucanos como são conhecidos pelos espanhóis, resistiram com sucesso a muitas tentativas do Império Inca subjugar-los, apesar da sua falta de organização estatal. Lutaram contra o inca Tupac

Yupanqui e seu exército. O resultado do sangrento confronto de três dias, conhecido como a Batalha do Maule foi delimitar a conquista dos territórios do Chile pelos Incas no rio Maule. O domínio Inca durou até à chegada dos europeus no século XVI.



Os primeiros europeus a chegar à terra que é hoje o Chile pertenceram ao grupo liderado por Fernão de Magalhães no ano 1520, o qual procurava o caminho para o oceano Pacífico. Mais tarde, realizou uma expedição até ao vale de Coquimbo. Os habitantes originários dos vales centrais do Chile impediram o avanço da expedição até ao sul, forçando-os a voltar ao Peru. No ano 1540, Pedro de Valdivia liderou a expedição que fundaria finalmente a cidade de Santiago. O domínio espanhol durou mais de 300 anos, terminando em 1818.

O ILLINOIS TORNA-SE O 21.º ESTADO AMERICANO

Os primeiros europeus a explorar a região foram os Missionários franceses. Este território fez parte da Nova França até 1763, passando depois para o domínio britânico. Em 1783, após o fim da Revolução Americana de 1776, passou a fazer parte dos Estados Unidos, pertencendo ao Território do Noroeste. A 3 de fevereiro de 1809, o Território do Illinois foi criado e a 3 de dezembro de 1818, este território tornou-se o 21.º estado americano. A palavra 'Illinois' surge da pronúncia francesa da palavra algonquina Illiniwek, que possui dois significados, 'O Povo' ou 'Povo Superior'.

PÂNICO ECONÓMICO NOS ESTADOS UNIDOS

No dia 11 de julho de 1818, o Banco dos Estados Unidos muda a sua política de crédito e manda informar os devedores, a nível nacional, de que devem pagar as suas despesas ao banco imediatamente.

INVASÃO NÃO-AUTORIZADA DA FLORIDA-ESPAÑHOLA Presidente dos Estados Unidos James-Monroe inicia uma reunião de Gabinete para discutir a invasão não-autorizada da Florida-Espanhola

O Presidente dos Estados Unidos, James-Monroe, tem uma reunião no dia 15 julho para discutir a invasão não-autorizada da Florida-Espanhola pelo General-Andrew-Jackson. Na opinião do Presidente esta ação deveria ser desautorizada pela Casa-

-Branca, o que torna as ações levadas a cabo por Andrew-Jackson num crime. Mas o Secretario de Estado John-Quincy defendeu que as ações do general eram justificáveis no sentido em que ele estava a fazer frente à ameaça dos Indios-Seminole.

NOVAS DESCOBERTAS NA MEDICINA E A INVENÇÃO DE UM SISTEMA PARA APAGAR INCÊNDIOS SURPREENDEM

A ciência não pára de nos surpreender e em pleno ano de 1818 é possível transferir sangue entre humanos. A primeira transfusão com sangue humano é atribuída a James Blundell, em 1818, que após realizar com sucesso experiências em animais, transfundiu mulheres com hemorragias pós-parto.

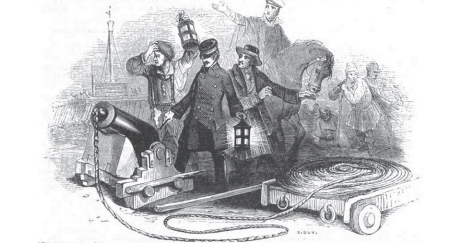
No século XV, em 1492, o escritor italiano Stefano Infessura descreveu uma transferência sanguínea ao Papa Inocêncio VIII que estava em coma. Foi colocado o sangue de três meninos de 10 anos de idade por via oral. Às crianças foi prometido um ducado para cada um, mas o Papa e as crianças acabaram por morrer.

As primeiras transfusões de sangue foram realizadas em animais no século XVII por Richard Lower, em Oxford, no ano de 1665. Dois anos mais tarde, Jean Baptiste Denis, médico de Luís XIV, professor de filosofia e matemática na cidade de Montpellier, através de um tubo de prata, infundiu um copo de sangue de carneiro em Antoine Mauroy, de 34 anos, doente mental que acabou por falecer após a terceira transfusão. Em 1788, Pontick e Landois, obtiveram resultados positivos realizando transfusões homólogas, chegando à conclusão de que poderiam ser benéficas e salvar vidas.



Não menos surpreendente que esta experiência médica é a invenção de um equipamento capaz de apagar incêndios, imagine-se!

O moderno extintor de incêndio automático foi inventado por um militar inglês, o Capitão George William Manby, depois de ter presenciado um incêndio, em 1813 em Edimburgo na Escócia, que começou no quinto andar de um edifício ao qual as mangueiras não alcançavam devido à altura do prédio. Em 1816, o Capitão George Manby inventou um aparelho cilíndrico em cobre, com sessenta centímetros de altura e capacidade de quinze litros. É envasilhado até três quartos de um líquido que ele descreve como fluido anti-chamas como uma solução de potassa cáustica, e o restante espaço é cheio de ar comprimido.



ANÚNCIOS

O QUE É A DRAISIANA?

A Draisiana é um veículo de duas rodas inventado em 1817, pelo barão Karl Drais. Na draisiana a tração era fornecida pelos próprios pés, por meio de empurrões do condutor contra o solo, com a alternância das pernas.

Venha conhecer esta incrível invenção que já chegou a Arruda dos Vinhos, nos dias 1, 2 e 3 de junho pelas ruas do nosso mercado.



RECEITA DA ENCHARCADA

A Encharcada Arrudense é uma poção ancestral, uma receita que perdura de geração em geração, de arrudense em arrudense, há mais de 3000 anos. As velhas tribos que habitaram o nosso território em tempos proto-históricos, faziam um ritual de purificação em torno de um caldeirão a arder e de onde resultava uma bebida forte e espessa que, quando bebida, os deixava ébrios, corajosos, fortes e férteis.

Foi deste povo forte, rijo, determinado e acolhedor e desta terra abundante, generosa e bela que se forjou o caráter dos Arrudenses de hoje. Mas não foi sempre assim, o povo arrudense resistiu e atravessou tempos sinuosos em que, aqui, se viveram tragédias do inferno, desgraças inimagináveis, guerras, tormentas, isolamento e fome.

Todos os invasores que por aqui passaram, desde os romanos aos franceses, tentaram proibir e erradicar os rituais de purificação dos povos daqui. Em vão, porque a receita desta poção ficou escondida na memória resiliente dos Arrudenses.

Esta poção, cuja receita mistura aromáticas e secretas ervas de arruda dos vinhos, vinho de Arruda, aguardente de Arruda, dente de Gigante, e o delicioso vinho licoroso Dona Elvira, chega aos dias de hoje mais forte, mais saborosa, mais enigmática e mais Arrudense que nunca e que todos lhe chamam A ENCHARCADA, a encharcada Arrudense.





PROGRAMAÇÃO

1 DE JUNHO (sexta-feira)

20H00 - ABERTURA DO MERCADO OITOCENTISTA
Escadaria dos Paços do Concelho
Abertura oficial do evento pela Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, Rute Miriam Santos

21H30 - A LENDA DO GIGANTE
Pátio do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: INÓXIO - Associação Cultural; Grupo Cénico do CRDA

22H30 - BAILE À MODA ANTIGA
Largo do Chafariz

ANIMAÇÃO MUSICAL COM OS GAITEIROS DUNTRAGO
Pelas ruas do recinto durante o horário do mercado.

01H00 - ENCERRAMENTO DO MERCADO



2 DE JUNHO (sábado)

12H30 - ABERTURA DO MERCADO

15H00 - BAILE DA PRIMAVERA
Adro da Igreja de N.ª S.ª Salvação
PARTICIPAÇÃO: AEJIA - Centro Escolar de Arranhó

16H00 E 18H00 - OS ARAUTOS
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Grupo Cénico do CRDA

19H00 - CONCERTO OITOCENTISTA
Igreja de N.ª S.ª Salvação
PARTICIPAÇÃO: Orquestra Juvenil AMCT; Paróquia de Arruda dos Vinhos

21H00 - FADO NO PALÁCIO DO MORGADO
Sala Jardim da Biblioteca Municipal Irene Lisboa
“Fado é Sorte” com a fadista Maja Milinkovic

22H00 - ENCHARCADA ARRUDENSE
Largo do Chafariz
PARTICIPAÇÃO: INÓXIO - Associação Cultural; Grupo Cénico do CRDA; Terra Velhinha; Voluntários Reais

ANIMAÇÃO MUSICAL COM OS GAITEIROS DUNTRAGO E TERRA VELHINHA
Pelas ruas do recinto durante o horário do mercado.

01H00 - ENCERRAMENTO DO MERCADO



3 DE JUNHO (domingo)

12H00 - ABERTURA DO MERCADO

15H30 - CORTEJO ETNOGRÁFICO
Recinto do Mercado

17H30 - OS ARAUTOS
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Grupo Cénico do CRDA

19H00 - “DAQUI ALI É UM INSTANTE”
Adro da Igreja de N.ª S.ª Salvação
Trata-se de uma peça que brinca com o tempo que leva uma mensagem a chegar ao seu destino no início do século XIX, e de como essa distância e esse tempo acabam por influenciar o rumo de uma nação.
PARTICIPAÇÃO: INÓXIO - Associação Cultural; Grupo Cénico do CRDA

ANIMAÇÃO MUSICAL COM TERRA VELHINHA
Pelas ruas do recinto durante o horário do mercado.

20H00 - ENCERRAMENTO DO MERCADO



OUTRAS ANIMAÇÕES

CARROSSEL ARTESANAL

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Largo do Chafariz

ACAMPAMENTO VOLUNTÁRIOS REAIS

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Pátio do Palácio do Morgado

OFICINA DE CARPINTARIA

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
Sebastião Sarmento e Mário Lopes demonstram o ofício e arte da carpintaria.

MÁQUINA DO TEMPO

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
José Mateus e Mário Lopes

OFICINA DE CERÂMICA

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Espaço do Coletivo Slow e UIBI, Rua do Adro
Isabel Sousa Carvalho

CIÊNCIVIDA

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
José Mateus e Mário Lopes

MOSTRA DE ARTES E OFÍCIOS

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Adro da Igreja de N.ª S.ª da Salvação
Conheça e veja ao vivo as artes da cestaria, carpintaria, queijaria, oficina de tecelagem com Armando Inácio, Vitor Martins, José Augusto Carvalho e Maria Fernanda Dias.

OFICINA DE TANOARIA E OFICINA DO FERREIRO

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Rua do Adro
Filipe Bragança e José “Espiga”.

O GIGANTE DEAMBULA POR ARRUDA...

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Recinto de Mercado
Grupo Cénico do CRDA

ANIMAIS DA QUINTA

1 junho - 20h00 à 01h00
2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Adro da Igreja de N.ª S.ª da Salvação

REcriações Históricas com MÚSICA

2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Recinto de Mercado
Terra Velhinha

ESPAÇO DOS PETIZES

2 e 3 junho - 14h00 às 20h00
Jardim do Palácio do Morgado

TABERNA DA TERRA VELHINHA

2 junho - 12h30 à 01h00
3 junho - 12h00 às 20h00
Adro da Igreja de N.ª S.ª da Salvação

TEATRO DE MARIONETAS “O LAGO MÁGICO NO FIM DO MUNDO” E “ONDE PERDEU A LUA O RISO”

2 junho - durante a tarde
Espaço do Coletivo Slow e UIBI, Rua do Adro
Uho Teatro de Marionetas
Duas magníficas peças de teatro de marionetas, dedicado ao público infantil.

CONSTRUÇÃO DE VARINHAS DE “BRUXAS DE ARRUDA”

2 junho - 16h00
Espaço do Coletivo Slow e UIBI, Rua do Adro
Espaço Aqui e Agora
Atividade para crianças.

PASSEIO DAS PLANTAS E MESINHAS DE OUTROS TEMPOS

2 junho - 17h00
Ponto de encontro: Largo do Chafariz
Venha conhecer as plantas e mesinhas ancestrais de Arruda. Passeio conduzido por Alexandra Contreiras (atividade gratuita)

FIAÇÃO DE LÁ COM FUSO MANUAL

3 junho - 16h00 às 17h00
Espaço do Coletivo Slow e UIBI, Rua do Adro
Alexandra Contreiras
O fuso foi dos primeiros instrumentos criados pelo homem. Aqui tem a oportunidade de experimentar esta atividade tradicional ancestral.



BELANTÍQUA^{LDA}

ANTIGUIDADES - VELHARIAS

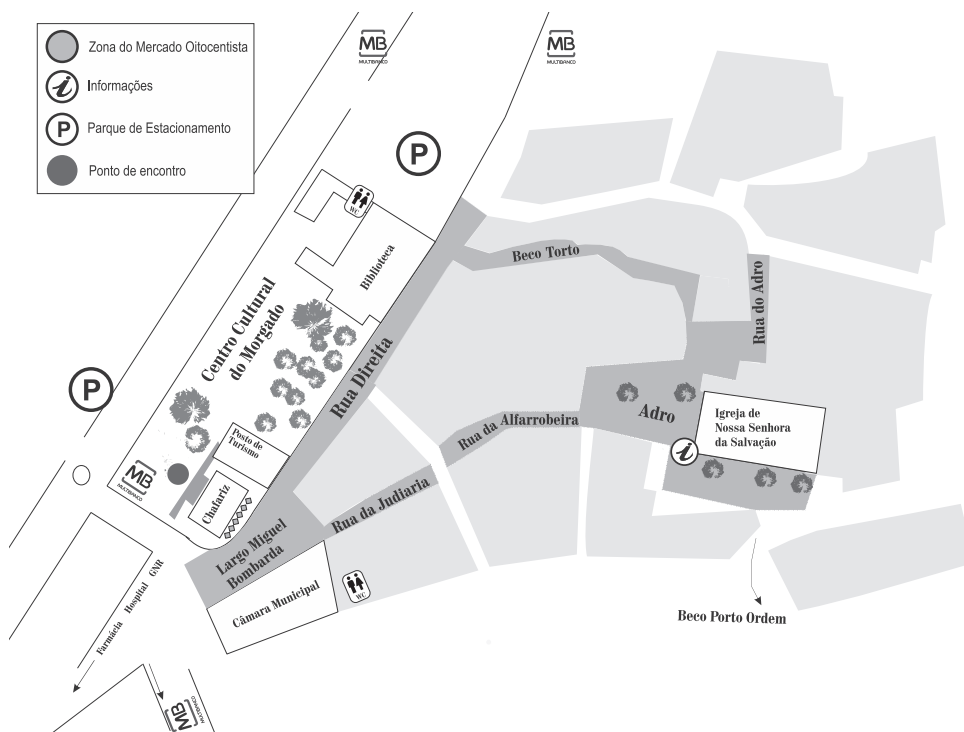
RUA DA GALHOFA, N.º 3, NOSSA SENHORA DA AJUDA
2630-080 ARRANHÓ
TEL.: 219 693 507
TLM.: 918 145 274



Álbum do Mercado Oitocentista



MAPA DO MERCADO OITOCENTISTA



Organização



Mecenas



www.mercadooitocentista.pt
facebook.com/mercadooitocentista

www.cm-arruda.pt



Apoio



Colaboração

